



BOLETIM INFORMATIVO

MAIO E JUNHO DE 2013



Pedra Grande



Pico do Pão de Açúcar - Paraty



Pedra da Boca do Sapo

CURTA A NATUREZA PRATICANDO MONTANHISMO

IMPRESSO

Grupo Excursionista Agulhas Negras – GEAN

Fundado em 20 de outubro de 1962
Reconhecido como de Utilidade Pública
Filiado a FEMERJ

Praça Esperanto, 26 sala 01
Campos Eliseos – Resende – RJ
CEP 27542-200
www.grupogean.com
grupogean@yahoo.com.br

Este boletim é uma publicação destinada aos associados do GEAN e a todo o excursionismo brasileiro. As matérias aqui publicadas não representam necessariamente a posição oficial desta entidade. O GEAN não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso deles. O GEAN não se responsabiliza por acidentes ocorridos durante as excursões. O boletim é um espaço aberto a todos que queiram contribuir. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do GEAN, o mês e autor.

Pagamento de Mensalidades

Nosso clube sobrevive, principalmente, com a sua mensalidade, sendo importante para o GEAN que o sócio a mantenha em dia.

Na etiqueta do boletim consta a sua situação: C(número) = crédito e D(número) = débito. Lembre-se com seis mensalidades em atraso o associado será desligado do quadro social. Nas excursões, ao sócio em atraso será cobrada a taxa correspondente ao valor de uma mensalidade.

Mensalidade – R\$ 15,00

Matrícula – R\$ 20,00

Excursão para não sócios – R\$ 25,00

Vencimento da mensalidade – dia 10

O pagamento de 12 mensalidades antecipadas dá o direito a uma de cortesia

Diretoria

Presidente: Agenor M. de Siqueira
Vice-Presidente: Moisés Sulam
Diretor Técnico: Fábio Gandra
Diretor Assuntos Gerais: Sérgio Pizaneschi
Diretor de Patrimônio: Evandro Azevedo
Tesoureiro: Alberto Guimarães
Secretária: Grace Carvalho

Fotos da Capa

Fotos referentes as atividades do grupo.

EDITORIAL

O Boletim Maio e Junho está muito legal, com um conteúdo que irá agradar a todos os associados.

Na seção Ciência e Montanhismo temos um interessante texto escrito pelo sócio Marcus D'angelo sobre Filosofia e Montanhismo onde ele dá a sua visão sobre este assunto.

Na Coluna Técnica o nosso diretor Fábio Gandra traz um assunto bem importante: Consumo Responsável. Esta leitura nos força a refletir sobre o consumo desenfreado e, na maioria das vezes, desnecessário.

Além das colunas citadas temos os relatos das atividades do Aquatekking no Rio das Pedras, Pedra da Boca do Sapo, Pico do Pão de Açúcar em Paraty e Pedra Grande, escritos, respectivamente, pela Grazy, Ladário, Luciano e Cleusa.

Terminamos o nosso boletim com a nota informando o desconto na entrada do parque aos moradores do entorno, cabe aqui, um agradecimento especial ao Santiago e a Fátima que junto aos outros membros do Conselho Consultivo do PNI conseguiram a aprovação deste benefício.

Desejo a todos uma ótima leitura e até o próximo boletim.

Agenor Maia de Siqueira
Presidente

CURSO MONITOR DE ECOTURISMO

No dia 02 de maio teve a aula inaugural do Curso Monitor de Ecoturismo na Serrinha do Alambari. Na ocasião, os palestrantes Wilson Moura e Antônio Leão apresentaram o histórico do projeto e em seguida as entidades participantes do projeto fizeram uma pequena apresentação. O GEAN tem participação ativa, com instrutores em 09 aulas (teórica e prática). O curso vai ocorrer durante os meses de maio e junho.

Parabéns aos Aniversariantes !!!**MAIO**

02 – Elder Hypolito
 07 – Antônio Augusto Leão Chagas
 07 – Ivan Muradas Luiz
 08 – Breno Lehmann de Moraes
 09 – Valdete Áurea Coelho
 10 – Rudy Caio T. Claudino dos Santos
 11 – José Roberto Sbragia Senna
 15 – Guilherme Antônio Reis Hypolito
 16 – Najla Moufarreg Drumond de Sá
 20 – Carlos André de Castro Perez
 21 – Talita Alves Batista

JUNHO

01 – Celeste das Graças Theodoro
 04 – Pedro Paulo de Souza
 10 – Maria Cecília Zikan
 15 – João Luiz Barros Torres
 19 – André Luis Guimarães Moraes
 27 – André Luis Melloni Sato
 29 – Claudia Rodrigues Teixeira Duque

ATM 2013

Foi realizado nos dias 27 e 28 de abril a Abertura de Temporada de Montanhismo 2013, a tradicional ATM. Os geanistas estiveram presentes nos dois dias do evento. No sábado teve as oficinas e no domingo os stands dos clubes e a realização de diversas escaladas, além de uma competição no muro montado pelos organizadores.

DIA D – MORRO DO CAMELO

O **Dia D**, encontro informal de escaladores, na Pedra do Camelo foi um tremendo sucesso. Cerca de 50 pessoas participaram da atividade. A pedra ficou repleta de escaladores. Parabéns a todos por esta bela iniciativa.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Data	Atividade	Tipo	Guia / Responsável
08/05	Reunião de Diretoria	-	-
10/05	Reunião Geral	-	Agenor
11/05	Pedra Selada	Caminhada Média	Agenor
24/05	Reunião Geral Palestra "Evolução Geológica e Geomorfológica do Planalto do Itatiaia" Palestrante: Rodrigo	-	Alberto
26/05	Prateleiras – Via Sul	Escalada 2º II E2	Agenor
05/06	Reunião de Diretoria	-	-
07/06	Reunião Geral Palestra "Como um geanista tornou-se diretor do Parque Nacional do Itatiaia" Palestrante: Carlos Zikan	-	Moises
09/06	½ Travessia do Couto	Caminhada	Fátima
21/06	Reunião Geral (aniversariantes maio e junho)	-	Grace
23/06	Narigão - PNI	Caminhada	Santiago

Maiores informações sobre as excursões podem ser obtidas pelo e-mail grupogean@yahoo.com.br

Telefones para contato: Agenor - (24) 9905-8161, Grace - (24) 9941-7873, Alberto - (24) 9999-3782, Evandro - (24) 9997-1121, Fábio Gandra - (24) 9258-0802 e Moises - (24) 3360-2756.

Qualquer excursão programada pode ser cancelada ou adiada devido às condições climáticas, cabendo tal decisão ao(s) guia(s), que poderá emití-la com antecedência ou no mesmo dia da atividade.

Importante:

- A presença nas excursões deve ser confirmada segundo as orientações contidas no e-mail de divulgação da atividade, cujo principal objetivo é viabilizar a contratação do transporte.
- O GEAN se reserva ao direito de, quando julgar necessário, solicitar o adiantamento do valor do rateio do transporte.
- Nas excursões, o associado deve conduzir a carteira do clube e o comprovante de pagamento da mensalidade

CIÊNCIA E MONTANHISMO

O terceiro texto da Série Ciência e Montanhismo foi escrito pelo geonista Marcus Garcia D'angelo, formado em Ciência Sociais, pós graduado em Filosofia Contemporânea e Professor de Filosofia da AMAN. Esse belo texto, com citações de importantes filósofos, nos faz pensar que algumas das mais belas e altas montanhas estão situadas entre vales do pensamento humano. Boa leitura a todos

FILOSOFIA E MONTANHISMO

Quando usamos a expressão “filosofia de vida” ou “filosofia de trabalho” (da diretoria do GEAN, por exemplo), estamos nos referindo a uma doutrina ou norma geral que fornece orientação a um projeto significativo. Entretanto, para recuperarmos o sentido original do conceito de filosofia, faz-se necessária uma breve recapitulação: trata-se de um termo grego, cunhado no século VII AC por Pitágoras, e significa amizade pela sabedoria. Assim, o autêntico “amigo de Sofia” é um incansável admirador do conhecimento, que não se considera sábio ou detentor da verdade, mas não se rende à ignorância.

Neste contexto, a filosofia constitui um campo do saber, uma tradição do pensamento, fonte das ciências no ocidente. Basta dizer que o principal livro de Isaac Newton recebeu o título de “Princípios Matemáticos de Filosofia Natural”. Logo, filosofar não é simplesmente dar asas à imaginação, mas refletir rigorosamente sobre determinados temas, valendo-se do pensamento lógico, da observação da realidade sensível e da argumentação consistente.

Por outro lado, muito antes do advento da filosofia e da ciência, a humanidade já formulava explicações para os fenômenos da natureza, por intermédio das narrativas mítico religiosas. As montanhas eram consideradas espaços sagrados, onde o domínio celeste se conectava com o mundo terrestre. Constatamos esta tendência, tanto no politeísmo grego (o Monte Olimpo era a morada dos deuses) quanto no monoteísmo judaico cristão (Moisés recebeu os Dez Mandamentos no Monte Sinai e Jesus proferiu o Sermão da Montanha). Temos um exemplo local desta referência pelo simbolismo das montanhas na própria denominação da AMAN, que 7 anos após a sua inauguração, deixou de se chamar Escola Militar de Resende para receber o nome de Academia Militar das Agulhas Negras. Nota-se que este título também homenageia a tradição filosófica, pois “Academia” é o nome da famosa escola fundada por Platão.

Qual seriam, então, os pontos de interseção entre a montanha e a filosofia? Inicialmente, gostaria de mencionar um retrato a respeito de Aristóteles, sobre o seu hábito de dar aulas passeando nos jardins do Liceu (outro nome legado para a prosperidade pelos gregos). Ora, quando caminhamos em contato direto com a natureza, além do corpo que se aquece, podemos despertar o espírito: criam-se condições favoráveis para a articulação de ideias e, muitas vezes, soluções criativas são concebidas para velhos problemas. Este processo individual pode estender-se ao grupo, e, dependendo do tema e da qualidade da interação social (uma conversa franca, amigável e animada), estaremos participando de uma autêntica caminhada filosófica.

E qual seria um tema propriamente filosófico? Exemplifico com o sentimento de admiração diante de uma paisagem exuberante: a beleza de um pôr do sol, a vista de um vale profundo, os traços esculturais de uma formação rochosa, a vertigem na beira do abismo, tudo isso nos impressiona, mas não costumamos perguntar por que, simplesmente nos entregamos a uma sensação de bem estar e talvez seja melhor assim (“uma rosa não tem por que, floresce porque floresce, não pergunta se alguém a vê”) ... mas, quando queremos compreender a razão que nos atrai para as belas formas, somos levados a uma questão tipicamente filosófica que remonta a Platão.

E quanto àqueles que desafiam a lei da gravidade, escalando as paredes de pedra? Jean Marie Guyau, pensador francês do século XIX, afirma que o atrativo dos desafios é uma exigência do impulso vital que anima todos os seres: ao nos expormos ao risco passamos a ter mais consciência da vida; a superação de um obstáculo equivale a uma ampliação de limites, uma espécie de transcendência que vence a inércia da zona de conforto; nestes momentos, a vida é mais intensa e a percepção do tempo é diferenciada.

Outro importante aspecto a ser abordado é a ética. Em um mundo cada vez mais urbano e individualista, a prática do excursionismo oferece uma excelente oportunidade para exercitarmos as virtudes da boa convivência social, além do respeito pelos seres da natureza. Respeito e consideração, também, por aqueles que nos precederam na senda do montanhismo, abrindo trilhas para as novas gerações de amigos da montanha, pois, se “as folhas caem, mas a floresta permanece”, como narra a Ilíada, esta permanência é fruto do esforço daqueles que deram suporte a todo o processo.

Para finalizar este breve texto, gostaria de transcrever uma célebre passagem de Kant, que remete à contemplação do céu noturno, quando acampamentos em locais afastados das luzes das cidades: “Duas coisas encham a minha alma de crescente admiração e respeito, quanto mais frequente o meu pensamento delas se ocupa: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim... o primeiro espetáculo de uma enumerável quantidade de mundos como que aniquila minha importância enquanto criatura animal, que tem de devolver novamente ao planeta (um simples ponto no universo) a matéria da qual ela se formara, depois que fora por um curto espaço de tempo (não se sabe como) dotada de energia vital. O segundo espetáculo, ao contrário, eleva infinitamente o meu valor enquanto inteligência, mediante minha personalidade, na qual a lei moral revela-me uma vida independente da animalidade e mesmo de todo o mundo sensorial, pelo menos o quanto se deixa depreender da determinação conforme a fins da minha existência por essa lei, que não está circunscrita a condições e limites dessa vida, mas penetra o infinito”.

Marcus Garcia D’angelo

COLUNA TÉCNICA

Olá! Nesta coluna técnica apresentamos alguns conceitos sobre sustentabilidade extraídos do excelente livro de Pólita Gonçalves “A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos”, de 2003, no qual ela expõe e esclarece alguns princípios, valores e ações que nós, geonistas e amantes da natureza, não podemos deixar de saber e praticar. Boa leitura! (Fábio Gandra)

CONSUMO RESPONSÁVEL

Você sabe o que é reciclar? É muito simples! É pensar antes de comprar, pois 40% do que nós compramos é lixo. São embalagens que, quase sempre, não nos servem para nada, que vão direto para o lixo aumentar os nossos restos imortais no planeta.

Poderia ser diferente? Tudo sempre pode ser melhor. Pense no resíduo da sua compra antes de comprar. Às vezes um produto um pouco mais caro tem uma embalagem aproveitável para outros fins.

Estes são os três ‘Rs’: **Reduzir, Reutilizar e Reciclar**

Reduzir o desperdício.

Reutilizar sempre que for possível antes de jogar fora.

Reciclar, ou melhor: separar para a reciclagem, pois, na verdade, o indivíduo não recicla. Os artesãos, por exemplo, reutilizam o material quando fazem bolsas e pet, cestaria de papel jornal etc.

O termo reciclagem, tecnicamente falando, não corresponde ao uso que fazemos dessa palavra, pois reciclar é transformar algo usado, em algo igual, só que novo. Por exemplo, uma lata de alumínio, pós-consumo, é transformada, através de processo industrial, em uma lata nova. Quando transformamos uma coisa em outra coisa, isso é reutilização. O que nós, como indivíduos, podemos fazer, é praticar os dois primeiros Rs: reduzir e reutilizar.

Quanto à reciclagem, o que nós devemos fazer é separar o lixo que produzimos e pesquisar as alternativas de destinação, ecologicamente corretas, mais próximas. Pode ser uma cooperativa de catadores ou até uma instituição filantrópica que receba material reciclável para acumular e comercializar.

O importante é pensarmos sobre os três Rs procurando evitar o desperdício, reutilizar sempre que possível e, sobretudo, precificar! Pensar antes de comprar. Pensar no resíduo que será gerado. Pensar que a história das coisas não acaba quando as jogamos no lixo nem tampouco acaba a nossa responsabilidade!

Doze coisas que qualquer um pode fazer

- Precicle – pense, antes de comprar, no poder que temos de definir o mercado.
- Precicle – pense, antes de comprar, se embalagem pode ser reutilizada.
- Precicle – prestige, escolha, antes de comprar, o fabricante que demonstra maior responsabilidade social e ambiental
- Informe-se sobre o trabalho dos catadores de sua cidade e sobre ações sociais.
- Separe o lixo reciclável em um saco separado do lixo comum. Na dúvida se é reciclável ou não, separe. Se não for a cooperativa deverá dar destino adequado ao material.
- Separe mesmo se não houver coleta diferenciada e o que você separou for no mesmo caminhão com os outros materiais. Em algum ponto do trajeto até o lixão, ou mesmo lá infelizmente, é possível que este material separado seja resgatado por algum catador desorganizado.
- Enxágue – Antes de colocar no saco dê uma enxaguada na embalagem para não atrair animais e insetos na sua casa.
- Transporte – Se houver uma cooperativa próxima a você transporte seus resíduos recicláveis para lá, mesmo se os catadores não se interessam por todos os materiais.
- Sugira no seu condomínio ou entre os seus vizinhos que adotem o mesmo comportamento.
- Leve a sua própria sacola de compras caso não tenha uso para os milhares de saquinhos plásticos em que transportamos as compras.
- Utilize os dois lados do papel.
- Não jogue pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, restos de solventes, tintas e outros resíduos tóxicos no lixo domiciliar e nem no ralo da pia. Informe-se com a companhia de limpeza pública de sua cidade a destinação correta para esses produtos.

Educação Ambiental: multar, recompensar ou sensibilizar?

Sempre ouvimos dizer que o ser humano só muda quando dói no bolso. Será? Será, por exemplo que, se, a partir de hoje, o motorista que não usasse cinto de segurança não fosse mais multado, ele continuaria usando? Provavelmente não usaria mais. Quem defende a teoria do bolso diria agora: “Então, não falei? Se não doer no bolso não muda!” Mas isso é mudança? Se ao parar de doer no bolso a pessoa volta ao que era antes, na verdade não houve mudança alguma. Houve apenas uma adequação provisória a uma imposição externa.

Mudanças de comportamento motivadas por multas ou recompensas tendem a não perseverar depois de encerrada a coerção ou estímulo externo.

Em contrapartida mudanças motivadas por uma sensibilização do indivíduo tendem a ser para sempre. Aí sim é mudança. Quando trabalhamos a motivação para a mudança baseando os argumentos nas questões ambientais e sociais estamos trabalhando o senso crítico das pessoas, estamos trabalhando com educação, com fazer a diferença, com o poder individual que as pessoas têm de mudar o mundo a partir da sua mudança, e não apenas com uma adequação de comportamento elástica que, uma vez cessado o indutor, volta tudo como era antes.

Sensibilizar para as questões ambientais implica em dar ao indivíduo uma oportunidade de visualizar o todo. É importante saber como funciona o processo das coisas que queremos mudar, para então fazermos a diferença. De outra forma estaremos apenas defendendo receitas de bolo que não são apropriadas para a nossa realidade e achando sempre que “os outros” são o problema.

Sensibilizar em comunidades carentes, em situações de crise, em ambientes formais, cada situação tem sua peculiaridade e seu grau de dificuldade. Mas o importante é não perdemos de vista os objetivos de sustentabilidade, o real motivo de todo trabalho.

Sustentabilidade: a comunidade sustentável é definida como aquela que é capaz de atender às suas necessidades e satisfazer suas aspirações sem diminuir as oportunidades das gerações futuras. (F. Capra em seu livro Conexões Ocultas).

RELATO DAS ATIVIDADES

AQUATREKKING NO RIO DAS PEDRAS – 14/03/2013



No dia 14 de março foi realizada mais uma atividade do grupo GEAN. O Aquatrekking no Rio das Pedras, em Penedo, contou com a presença de Agenor, Demetrius, Dimi e Graziela. Saímos de Resende às 8:00 horas da manhã e paramos no ponto final de Penedo, de onde seguimos rumo à trilha que nos levaria ao ponto do rio onde começaríamos a descer com destino às Três Bacias. Devido a forte chuva do dia anterior, o rio estava bem cheio, o que atribuiu um pouco mais de emoção à atividade.

No dia 14 de março foi realizada mais uma atividade do grupo GEAN. O Aquatrekking no Rio das Pedras, em Penedo, contou com a presença de Agenor, Demetrius, Dimi e Graziela. Saímos de Resende às 8:00 horas da manhã e paramos no ponto final de Penedo, de onde seguimos rumo à trilha que nos levaria ao ponto do rio onde começaríamos a descer com destino às Três Bacias. Devido a forte chuva do dia anterior, o rio estava bem cheio, o que atribuiu um pouco mais de emoção à atividade.

No período de três horas, tempo que durou a atividade, fomos agraciados com a visão da beleza exuberante de Penedo. Imaginando o que escreveria neste relato sobre a atividade, foi inevitável lembrar de Drummond. O poeta disse que havia uma pedra no meio do caminho, para quem gosta de descobrir os mistérios da natureza, há um caminho entre as pedras. Os caminhos mais bonitos são aqueles em que somos.

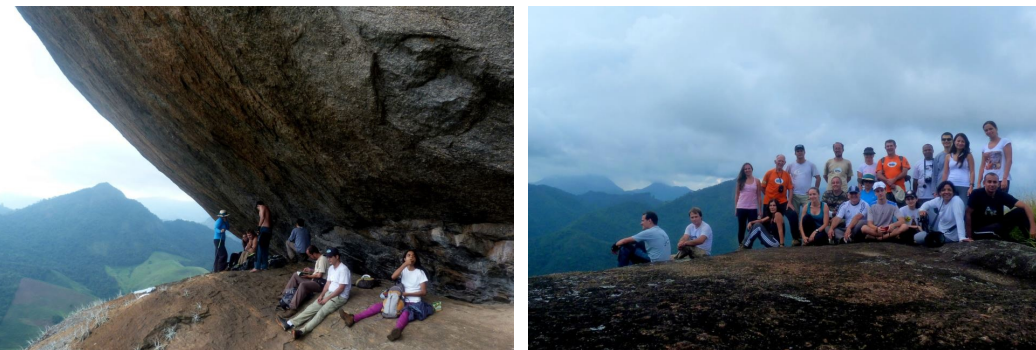
acompanhados de perto pelas flores e pela brisa que em certos momentos ganha cor e forma. O tapete de pedras nos conduz a um lugar onde o silêncio, em perfeita harmonia com a paisagem, só é quebrado pelo barulho da água seguindo o seu caminho.

A natureza sempre recebe bem seus amigos e admiradores. As borboletas chegam para dar as boas vindas, as flores sorriem e exalam o seu perfume, o Sol aparece para espiar, a chuva, com ciúmes, mostra que sabe refrescar. O paraíso deve ser algo bem próximo a isso, harmonia entre homem e natureza.

Para os amigos geanistas, Demétrius, Dimi e Agenor, deixo meu agradecimento pela companhia, o cuidado e a atenção. Juntos vimos que não há pedra no caminho, há vontade de caminhar entre as pedras, há o desejo de penetrar docemente na beleza singela de Penedo. Não poderia deixar de citar as palavras do poeta Manuel de Barros, que resume bem o espírito que nos leva a experimentar o caminhar com liberdade por lugares pouco convencionais; "Quem anda no trilho é trem de ferro, eu quero ser água que corre entre pedras: liberdade caça jeito".

Grazy Vieira

PEDRA DA BOCA DO SAPO – 24/03/2013



Domingo, 24 de março de 2013. Mais uma trilha do GEAN a um lugar que eu desconhecia: a pedra da boca do sapo. Um grupo foi na VAN e outros Geanistas e amigos foram em carros particulares, muitos carros. Ao todo compareceram Adimilson, Agenor (Guia), Alberto, Cleusa, Débora, Ferreira Santiago, Edson, (Sô)duardo, Elder, Erica, Machado, Gleice, Graça, Graziela, Guilherme, Luciano, Fátima, Moises, Natália, Rodrigo, Tatiane, alguns que não estavam na lista que recebi, cujos nomes não tenho, e eu.

A primeira parada foi em Mauá, na feirinha. Lá alguns tomaram café e eu comprei um biscoito orgânico. Tentei comprar um pão, mas o seu preço era, digamos, muito orgânico. Voltamos à Van do Seu Aildo e a estrada não dava trégua: buracas e lama. Outra coisa chamou nossa atenção e foi motivo de muita piada: a distância. Muitos achavam que o acesso à pedra da boca do sapo era perto da pedra selada. E não era. Parecia uma indicação do incansável Sôduardo: "é logo ali"! Ao chegarmos, alongamentos para sairmos da forma dos bancos da Van, ajustes diversos na mochila, nas roupas, protetor solar no corpo, e etc. Após a preleção do Agenor, Iniciamos logo a subida, emoldurada por uma paisagem linda, em um dia iluminado, mas sem sol forte e muito bonito. A subida foi de matar, longa, escorregadia, cheia de buracos, com muitas paradas para água, recuperação e alimentação rápida, especialmente para quem esqueceu de tomar café da manhã.

Ao atingirmos a região próxima à pedra, a paisagem mudou completamente. Estávamos em uma região de mata fechada, muito escorregadia e úmida. Nesta região, Débora, aparentemente, resolveu acertar alguma diferença com o Alberto, e o acertou com um "tronco" de árvore, ainda que pequeno, mas um tronco. Para surpresa dela e espanto nosso, Alberto emergiu da mata apenas com um galo na cabeça.. Na breve acareação no local, Débora, alegou em sua defesa, ter escorregado e apoiado no "tronco". O mesmo, surpreendentemente, caiu e acertou Alberto na cabeça em cheio. Incrível! Tenho uma foto de ambos segurando a arma, ou melhor, o tronco, na presença da Graça, testemunha do fato.

Já na pedra boca do sapo, acenamos para que o Santiago nos visse, pois ele ficara em uma região abaixo, para tirar a foto do grupo. Alguns comeram algo, e em seguida fomos para a parte superior da pedra, com uma vista incrível. Muitas fotos, e a percepção de que o tempo estava mudando. Já com muitas nuvens próximas. Era momento de retornar. A descida também foi difícil. O terreno era escorregadio, íngreme e cheio de buracos. Ou seja, muitas quedas, escorregões e pelo menos uma leve torção. Graça e eu ficamos mais atrás e vimos uma coluna de vacas correndo em nossa direção. Estávamos ainda em uma região muito íngreme e cheia de buracos. E as vacas continuavam vindo. Por sorte elas mudaram de direção, e soubemos que o Alberto também levou uma corrida. Na descida final a Graça resolveu fazer o ski-b... e foi seguida por outros. Vimos então alguns Geanistas na pedra do sabão, mas já estava tarde. Não dava mais tempo para Alberto, Graça e eu irmos lá, e depois do descanso, descemos para o ponto de partida. No mesmo local onde o Agenor fizera a preleção, Sôduardo coletou muito pinhão recém-caído. Em seguida, embarcamos na Van e voltamos por um caminho diferente e mais curto, e fizemos a parada tradicional para comer pastel. Era o fim de mais um dia perfeito com uma trilha do Gean, cheio de risadas, brincadeiras, corpo doído, alma leve, e um pensamento de quero mais. Muito obrigado a todos por mais essa trilha..

Ladário

PICO DO PÃO DE AÇÚCAR – PARATY – 07/04/2013



No dia 07/04/13, dia mundial da saúde, o GEAN promoveu mais uma agradável e saudável excursão, desta vez para a bela e distante Paraty. O deslocamento se deu em carros dos próprios geanistas. Moises, o guia da atividade, levou consigo sua mulher, Lourença, Seu Eduardo, que este ano completa seu jubileu de prata no Gean, e este que relata a atividade. Santiago, inscrito no Gean no mesmo dia de Seu Eduardo, teve ao seu lado sua companheira de todas as horas Fátima e os assíduos Alberto e Ladario.

Admilson teve a honra de ter a companhia de Graziela, Cleusa e Tatiane. No outro carro, foram Gil Duque, sua esposa Cláudia e o filho João, futuro presidente do Gean.

A atividade, que, por razões técnicas e logísticas, teve a participação limitada a 15 pessoas, contou com lista de espera. Diante da agradável experiência vivida pelo grupo, o número de interessados deve aumentar para uma próxima oportunidade em que a atividade for programada.

Por volta das 5 horas, o comboio saiu de Resende em direção a Barra Mansa, onde esperavam Tatiane e Ladario. Após vencer a estrada que liga Barra Mansa a Angra, o grupo seguiu pela Rio-Santos em direção a Parati e, após passar a entrada de Parati, seguiu por alguns quilômetros, até chegar à entrada de Parati-Mirim, onde esperava uma estrada de terra, de cerca de 7 km, em razoáveis condições, que termina na praia de Parati-Mirim, próximo a uma pequena igreja. Às 9 horas, dez minutos após a chegada, o grupo subiu em dois pequenos barcos, que navegaram por cerca de 45 minutos até a Praia do Cruzeiro, dentro de uma enseada, em águas calmas.

Chegando à tranqüila praia, localizada no Saco de Mamanguá, às 11 horas, o grupo, com exceção de Santiago e Fátima, que já conheciam o Pico do Pão de Açúcar e preferiram curtir a praia, iniciou a subida de cerca de 2 km de extensão, até o cume da pedra, situada a aproximadamente 400 metros de altitude, em caminho por dentro de uma mata bem preservada e úmida, com suave e contínua inclinação. O ritmo foi tranqüilo, porém constante, o que fez com que alcançássemos o topo por volta das 11:15 horas.

Lá pudemos admirar toda a bela enseada, avistar Angra, tirar um cochilo, lanchar, tirar fotos. A vista é realmente muito bonita e fomos ajudados pelo ótimo tempo, com boa visibilidade e sem calor excessivo. Observamos alguns ganchos no topo da pedra, que chegamos a pensar pudessem servir para vôos de parapentes, mas que, segundo nos ensinou, na volta, um morador do local, têm a função de auxiliar a atividade de rapel.

Às 12 horas, empreendemos a descida, que teve a mesma duração da descida, uma vez que o caminho estava um pouco escorregadio pelas chuvas da semana anterior.

Embaixo nos esperava um gostoso banho de mar, em águas calmas, agradáveis e que alcançavam o umbigo. Após o relaxante banho, os que quiseram puderam desfrutar de um simples, farto e saboroso almoço preparado em restaurante da família que mora no local.

Curtimos mais um pouco a praia, tendo a companhia apenas dos moradores do local e seus parentes, dormindo, caminhando, conversando, banhando-nos um pouco mais, brincando com os belos e espertos filhotes de gato do local e fazendo mergulho livre com uso de máscara e snorkel, até que, às 16 horas, subimos de volta nos barcos.

Por volta das 21 horas, chegamos a Resende, cansados, com fome e contentes, por termos tido a oportunidade de desfrutar de mais um domingo, com saúde, tempo bom, curtindo a natureza, praticando montanhismo, com banho de mar e admirando e interagindo com as belas obras do Criador em um lugar especialmente bonito e ainda preservado.

Luciano Arbex Sarkis

PEDRA GRANDE – PNI – 21/04/2013



No dia 21 de abril, o GEAN foi para a Pedra Grande no Parque Nacional do Itatiaia. Domingo de Sol, um ar friozinho, característico do início do inverno, lá fomos nós: Santiago, Maria Cecília, Gandra, Alberto, Fátima, Ladário, Agenor, Grace, Kit, Marcelo, Edson, Val, Grazi, Eduardo e Cleusa, para a trilha, e na frente foram: Rogério, Jeferson, Zé, Dimi e mais um parceiro, para escalarem a Pedra Grande.

Dia Tranquilo, presenteado com paisagens deslumbrantes, como sempre a Mantiqueira nos recebeu com flores deslumbrantes e muitas possibilidades de fotos fantásticas.

O Santiago levou um rádio de comunicação que foi providencial, pois o Alberto voltou para acompanhar o motorista que decidiu retornar, e a comunicação foi mantida, facilitando a retomada da trilha por nosso amigo, que por sinal não teve dificuldades de nos encontrar.

Por volta das 12:00 h chegamos à Pedra Grande, vista de 360 graus de montanhas, vales, cachoeiras, perfeito. Santiago nos orientou nomeando várias trilhas que passam por este vale de Itamonte e possíveis passeios que podemos fazer pela região.

Após pausa para o lanche, apreciação da vista e dos geanistas escalando, retornamos, com momentos de muita cerração e a temperatura mais baixa. Com a graça de Deus tudo correu super bem, até a próxima.

Cleusa

DESCONTO PARA OS MORADORES DO ENTORNO DO PNI

No dia 10/04 o Parque Nacional do Itatiaia publicou a Ordem de Serviço nº 08/2013 que estabelece o desconto, equivalente a 90% do preço total do ingresso de acesso ao Parque, para os moradores dos municípios de Resende, Itatiaia, Bocaina de Minas e Itamonte.

Para fazer jus ao desconto, o visitante deverá apresentar documento de identificação com foto e comprovante de residência com menos de 45 dias no ato do pagamento do ingresso.

É importante frisar que este desconto **não é válido nos feriados e finais de semana prolongados.**